

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 15 Literatura, Português e Redação

Candidato:

Curso:

Cotista:

Local de Prova:

Cidade de Prova:

Sala de Prova:

Carteira de Prova:

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

LITERATURA

Leia o texto abaixo para responder às questões 1, 2, 3 e 4.

1º Os poetas da Literatura Brasileira, de diferentes estirpes, por influências e motivos diversos, refugiaram-se em determinados temas ou elencaram razões para seus cantos que se tornaram célebres. É o caso daquele famoso poeta que, por convenção artística, cognominava-se Glauceste Satúrnio e assim inicia um de seus sonetos. “Já me enfado de ouvir este alarido, / Com que se engana o mundo em seu cuidado; / Quero ver entre as peles e o cajado, / Se melhora a fortuna de partido.”

2º Outros há, porém, que apelaram para a evasão e para o idealismo, quer seja no mundo da infância: “Oh! que saudades que tenho / Da aurora da minha vida / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais!”; quer seja no desejo de morte: “Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro! / Não levo da existência uma saudade ! / E tanta vida que meu peito enchia / Morreu na minha triste mocidade!”; quer seja na idealização do indígena: “Da tribo pujante, / Que agora anda errante / Por fado inconstante, / Guerreiros nasci; / sou bravo, sou forte, / sou filho do Norte; / Meu canto de morte, / Guerreiros, ouvi.”

3º Outros, contudo, influenciados pelas vanguardas artísticas europeias, ao lado de artistas plásticos, músicos, escultores e arquitetos – a tropa de choque da Semana de Arte Moderna – propuseram o confronto da arte moderna com a passadista, como é o exemplo de: “Cortina de brim caipora / Com teia caranguejeira / E enfeite ruim de caipira / Fale fala brasileira” ou, então, dizendo-se um “escritor difícil”, ironiza: “Você sabe o francês ‘singê’ / Mas não sabe o que é guariba / Pois é macaco, seu mano, / Que só sabe o que é de estranja.”

1. Com base no 1º parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

A.	A estrofe do soneto alude à convenção pastoril, típica do Barroco, de transformação do campo num bem perdido.
B.	Glauceste Satúrnio é o cognome artístico de Tomás Antônio Gonzaga, autor de <i>Caramuru</i> .
C.	O autor dos versos – conhecido como “O boca do Inferno” – alude ao vazio e à esterilidade típicas da vida citadina.
D.	A poesia neoclássica, da qual fazem parte os versos do soneto, privilegia temas bucólicos, donde vem o nome alternativo de poesia arcádica.
E.	O poeta aludido, foi preso por ter escrito as <i>Cartas Chilenas</i> .

2. Com base no 2º parágrafo do texto, assinale a alternativa correta, tendo em vista, respectivamente, os três poetas aludidos.

A.	Casimiro de Abreu; Álvares de Azevedo; Gonçalves Dias.
B.	Casimiro de Abreu; Castro Alves; Gonçalves Dias.
C.	Castro Alves; Fagundes Varela; Gonçalves de Magalhães.
D.	Castro Alves; Gonçalves de Magalhães; Castro Alves.
E.	Fagundes Varela; Álvares de Azevedo; Gonçalves Dias.

3. Com base no 3º parágrafo, assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	Fizeram parte da tropa de choque da Semana de Arte Moderna: na música: Villa-Lobos e Guiomar Novaes; na pintura: Anita Malfatti e Di Cavalcanti.
B.	Na poesia, a Semana de Arte Moderna contou, dentre outros, com: Ronald de Carvalho, Guilherme de Almeida e Menotti del Picchia.
C.	Vários romancistas participaram da Semana de Arte Moderna, dentre os quais: Oswald de Andrade, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.
D.	O “escritor difícil”, também autor de <i>Macunaíma</i> e <i>Pauliceia desvairada</i> , é Mário de Andrade.
E.	Os versos do 3º parágrafo defendem os registros populares da fala brasileira e criticam o deslumbramento do brasileiro em relação ao estrangeiro.

4. No 1º parágrafo, a expressão “as peles e o cajado” corresponde, figurativamente, a uma	
A.	antítese.
B.	metonímia.
C.	anadiplose.
D.	metáfora.
E.	anáfora.

5. A partir dos fragmentos transcritos abaixo, extraídos do romance <i>Lucíola</i> , de José de Alencar, assinale a alternativa correta.	
<p>1º “Não sei se a senhora achará prazer na leitura destas cenas sem colorido, [...]. Já tenho tido vezes de arrependimento depois que comecei estas páginas, que eu podia tornar mais interessantes, se as quisesse dramatizar com sacrifício da verdade; porém mentiria às minhas recordações e à promessa que lhe fiz de exumar do meu coração a imagem de uma mulher.”</p> <p>2º “Entramos então em uma nova fase de nossa mútua existência, fase original e curiosa que me faria rir quinze dias antes. Com efeito, quem poderia julgar possível uma amizade fraternal e pura entre duas criaturas que meses antes trocavam as mais ardentes expansões da sensualidade?”</p>	
A.	Ao contar a história de Lúcia/Maria da Glória, Paulo revela a hipocrisia e os preconceitos de sua época em relação às prostitutas.
B.	A senhora a quem é endereçada a carta interfere no relacionamento de Paulo e Lúcia, pois condena o fato de Paulo explorá-la economicamente.
C.	Quanto mais se intensifica a paixão de Lúcia por Paulo, mais devassa se torna a prostituta.
D.	As alterações no humor de Lúcia levam Paulo a se afastar dela e a buscar consolo nos braços de sua noiva donzela.
E.	Lúcia rejeita os prazeres sensuais que Paulo busca avidamente, pois ela quer se reconciliar com sua irmã.

6. Considerando o romance <i>Quincas Borba</i> , de Machado de Assis, é INCORRETO afirmar que	
A.	na obra é focalizada, dentre outros aspectos, a vida de Rubião na corte imperial.
B.	Rubião muda-se para o Rio de Janeiro com a intenção de melhor usufruir dos bens que o amigo Quincas Borba lhe deixara.
C.	sem compreender, de fato, o significado do aforismo – “ao vencedor, as batatas!” – Rubião é devorado pelo jogo ambicioso de Sofia e Palha.
D.	a morte de Rubião equipara-se à de Quincas Borba pois ambos morrem em estado de demência.
E.	o aforismo – “ao vencedor, as batatas!” – é uma criação de Rubião para explicar a Sofia e Palha a filosofia do Humanitismo.

7. Assinale a alternativa INCORRETA, tendo em vista o conto <i>Desenredo</i> , de João Guimarães Rosa.	
A.	O conto contempla o tema da paixão amorosa através da inovação na forma de narrar (linguagem) e no conteúdo narrado (assunto).
B.	As ações que se sucedem no texto são arrematadas em forma de adágios ou ditos populares.
C.	Ao final do conto, o narrador desconstrói um princípio moral da sociedade machista: honra se lava com sangue.
D.	O conto se atém ao tema segundo o qual o amor não é acabamento, mas um processo em contínua construção.
E.	No final do conto, quando a protagonista volta para Jó Joaquim, ela o faz às escondidas, envergonhada de suas traições passadas.

8. Assinale a alternativa que NÃO procede em relação ao livro <i>Os tambores silenciosos</i> , de Josué Guimarães.	
A.	O romance satiriza as ações políticas do Golpe Militar de Getúlio Vargas, mas defende os métodos disciplinares e a ideologia do Movimento Integralista.
B.	O confisco dos rádios é uma ação representativa da censura, típica de um governo autoritário.
C.	O romance critica a exagerada concentração de poder governamental, especialmente, os males advindos da ditadura e da censura.
D.	A ironia na condução da narrativa traz à tona resquícios do caudilhismo gaúcho e da manutenção da política coronelista.
E.	O romance relaciona os sete dias da semana com as sete seções narrativas, culminando com o dia da comemoração da Independência do país.

9. Como forma de organização, Carlos Drummond de Andrade dividiu sua *Antologia poética* em nove seções, sendo que, na seção intitulada “Cantar de Amigos”, há poemas de celebração/homenagem. Assinale a alternativa na qual há correspondência entre os homenageados e os respectivos excertos.

1º “Entre o cafezal e o sonho
o garoto pinta uma estrela dourada
na parede da capela,
e nada mais resiste à mão pintora.
A mão cresce e pinta
o que não é para ser pintado mas sofrido.”

2º “Não é o canto da andorinha, debruçado nos telhados da Lapa,
anunciando que tua vida passou à toa, à toa.
Não é o médico mandando exclusivamente tocar um tango argentino,
diante da escavação no pulmão esquerdo e do pulmão direito infiltrado.
Não são os carvoeirinhos raquíticos voltando encarapitados nos burros velhos.
Não são os mortos do Recife dormindo profundamente na noite.”

3º “És condenado ao negro. Tuas calças
confundem-se com a treva. Teus sapatos
inchados, no escuro do beco,
são cogumelos noturnos. A quase cartola,
sol negro, cobre tudo isto, sem raios.
[...] O bigode
negro cresce em ti como um aviso
e logo se interrompe. É negro, curto,
espesso.”

A.	García Lorca, Manuel Bandeira, Mário de Andrade.
B.	Cândido Portinari, Mário de Andrade, Jorge de Lima.
C.	Cândido Portinari, Manuel Bandeira, Charles Chaplin.
D.	Di Cavalcanti, Jorge de Lima, Charles Chaplin.
E.	Di Cavalcanti, García Lorca, Jorge de Lima.

10. Com base no fragmento abaixo, extraído do conto *Penélope*, de Dalton Trevisan, assinale a alternativa INCORRETA.

“Penélope havia concluído a obra, era a própria mortalha que tecia – o marido em casa. [...] Era sábado, recordou-se. Pessoa alguma tinha o poder de fazer-lhe mal. A mulher pagara pelo crime. Ou – de repente o alarido no peito – acaso inocente? A carta jogada sob outras portas... Por engano na sua.”

A.	A concisão e a economia linguística, marcas do estilo daltoniano, se fazem presentes no fragmento.
B.	A frase – “A mulher pagara pelo crime” – evidencia a fala do narrador.
C.	A frase – “Ou [...] acaso inocente?” – é marcada pelo discurso indireto-livre.
D.	Ao contrário dos contos de Dalton Trevisan em geral, neste, há um evidente conflito na relação entre irmãos.
E.	No conto aludido, a esposa se mata assim que termina de tecer a toalhinha de tricô.

11. Assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado. Ao negar o tratamento de “sinhazinha”, mas escolher o de “Dona Moura”, a protagonista do romance *Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queiroz, reivindica, acima de tudo, uma identidade de

A.	homem do sertão.
B.	mulher de poder.
C.	senhora rica.
D.	dona de escravos.
E.	cabra macho.

12. Considerando o conto *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	O narrador destaca particularidades do ambiente e das personagens que ajudam a compor o tom de mistério da narrativa.
B.	Ao longo do conto há índices que permitem antecipar o desfecho e desconfiar das intenções da personagem masculina.
C.	As dimensões espaço-temporais são totalmente irrelevantes para o desfecho da narrativa.
D.	A escolha do cemitério como local para o último encontro mostra que o rapaz age de forma premeditada.
E.	O convite para ver o pôr-do-sol que, a princípio, revestia-se de um caráter romântico, ao final, desvela seu lado macabro.

PORTUGUÊS

OBSERVAÇÃO

As questões a seguir foram produzidas a partir de um texto único e contínuo. Entretanto, para a elaboração das mesmas, ele foi usado em cinco partes divididas, da mesma forma em que aparece no original. Duas das questões, para serem respondidas, demandam que sejam considerados todos os fragmentos em conjunto.

Primeiro fragmento

Revista Galileu, 26/06/2009, p. 26.

COMPORTAMENTO

Fobia na aldeia. Alguns distúrbios atingem apenas determinadas populações.

Um pouco de tanatofobia todo mundo tem. Claro, existem poucas coisas mais universais que o medo de morrer. Mas há algumas fobias – ou distúrbios de ansiedade – que são mais regionais. Conheça algumas delas.

13. Em relação ao primeiro fragmento, acima, é INCORRETO afirmar que

A.	o seu tema central é as fobias ou distúrbios de ansiedade existentes na “aldeia”, das quais a tanatofobia, que se relaciona ao medo que as pessoas sentem de morrer, é um exemplo.
B.	<i>aldeia</i> não possui um efeito de sentido que seja equivalente a <i>vila</i> , <i>povoado</i> ou <i>maloca</i> , mas deve ser entendido como remetendo a algo mais geral, como <i>planeta terra</i> , por exemplo.
C.	todas as pessoas, independentemente da população de que fazem parte, sofrem de um pouco de tanatofobia, assim como de todos os demais tipos de fobias existentes.
D.	há distúrbios que são mais localizados, mas a tanatofobia é universal, já que todo mundo tem um pouco de medo da morte, e poucas fobias são mais gerais do que ela.
E.	há poucas que têm um alcance maior que a tanatofobia ou o medo de morrer e há fobias que são mais localizadas, atingindo apenas certas faixas da população.

14. Ainda sobre o primeiro fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	o uso de <i>um pouco</i> leva a deduzir que nem todas as pessoas sofrem de tanatofobia, mas que algumas padecem desse distúrbio num grau elevado.
B.	<i>poucas</i> permite que o leitor pressuponha que existem muitos outros medos e distúrbios que são mais abrangentes e universais do que a tanatofobia.
C.	<i>mais regionais</i> se contrapõe a <i>mais universais</i> em termos de mostrar que todos os distúrbios comportamentais acabam alcançando todas as populações.
D.	<i>alguns</i> (do subtítulo), ratificado pelo uso de <i>apenas</i> , permite inferir que há distúrbios que têm um largo alcance, chegando à grande maioria da população e, às vezes, a toda ela.
E.	o autor se vale de <i>claro</i> para, já de antemão, concordar com o leitor sobre o fato de que não existem coisas mais universais do que a tanatofobia.

Segundo fragmento

TAIJIN-KYOFUSHO

Estima-se que essa fobia afete de 10% a 20% da população do Japão, único país em que ela foi identificada. Trata-se do medo de ofender outras pessoas por modéstia ou respeito. É subdividida em fobias menores: sekimen-kyofu, medo de corar; shubo-kyofu, medo de corpo deformado; jikoshisen-kyofu, medo de contato visual; jikoshu-kyofu, medo de ter odores corporais.

15. Sobre o segundo fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	há uma certeza absoluta por parte de quem identificou a existência da fobia no Japão de que a população afetada não pode ser nem menor do que 10% nem superior a 20%.
B.	alguns outros países além do Japão padecem do distúrbio, pois medo de corar, de ter corpo deformado, de estabelecer contato visual e de apresentar odores são típicos do ser humano.
C.	as designações usadas para as fobias menores geradas pelo taijin-kyofusho não permitem inferir qual é o termo empregado na língua japonesa para <i>medo</i> .
D.	as expressões em português que seguem as designações das pequenas fobias em japonês têm a finalidade de auxiliar o leitor na compreensão do que é cada uma delas.
E.	medo de corar, de ter o corpo deformado, de estabelecer contato visual e de apresentar odores corporais não podem ser associados à fobia de <i>ofender as pessoas</i> , pois possuem outra lógica.

16. Ainda sobre o segundo fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	<i>essa fobia</i> é um recurso de ordem coesiva que, para ser interpretado adequadamente, deve ser relacionado com <i>população do Japão</i> .
B.	<i>ela</i> é um recurso coesivo pronominal de terceira pessoa que o leitor deve remeter a <i>população do Japão</i> e <i>modéstia</i> para poder fazer as relações exigidas pelo texto.
C.	<i>ou</i> é um conectivo alternativo que indica que <i>o medo de ofender outras pessoas</i> pode ocorrer por razões distintas: medo de corar e de ter o corpo defeituoso, além de outros motivos.
D.	a locução <i>é subdividida</i> deve ser preenchida com <i>modéstia</i> ou com <i>população do Japão</i> , para que se saiba a quem se refere “a subdivisão de medos” que é apresentada.
E.	o <i>se</i> de <i>estima-se</i> é uma partícula de indeterminação que permite que autor do texto não tenha a obrigação de apresentar objetivamente de onde tira os dados que apresenta.

Terceiro fragmento

KORO

O indivíduo acha que o seu órgão sexual vai se retrair para dentro do corpo. E, por consequência, que o sumiço do pênis leve à morte. É característico de homens asiáticos, que acreditam que o órgão está entrando no abdome.

17. Quanto ao terceiro fragmento, acima, pode-se afirmar que

A.	<i>a retração do órgão sexual para dentro do corpo e a morte</i> possuem entre si uma relação de causa e consequência, sendo a primeira a consequência e a segunda a causa.
B.	<i>o seu órgão sexual</i> e <i>o órgão</i> são recursos coesivos realizados por meio de sinonímia e remetem a <i>pênis</i> , o que permite ao autor afirmar que <i>Koro</i> é uma fobia típica de homens.
C.	tanto <i>corpo</i> quanto <i>pênis</i> , <i>indivíduo</i> e <i>abdome</i> podem ser retomados diante de <i>É característico</i> para responder à pergunta <i>o que é característico de homens asiáticos</i> .
D.	o pronome possessivo <i>seu</i> deve ser relacionado a <i>corpo</i> ou a <i>abdome</i> para descobrir quem é o possuidor de <i>o seu órgão sexual</i> .
E.	<i>vai se retrair</i> e <i>está entrando</i> são expressões equivalentes e são usadas para indicar o medo que os homens asiáticos têm de perder a virilidade e deixarem de manter relações sexuais.

18. Quanto ao “que” usado no terceiro fragmento, acima, pode-se afirmar que

A.	todos eles pertencem à mesma classe gramatical e desempenham, portanto, a mesma função sintática nos enunciados em que aparecem.
B.	o segundo <i>que</i> retoma a expressão <i>o indivíduo acha</i> do início do fragmento e isso pode ser considerado um indício de que ambos exercem a mesma função sintática.
C.	todos eles devem ser considerados como elementos conectivos que servem para efetuar a junção de diferentes orações entre si.
D.	todos eles devem ser considerados como pronomes relativos, pois remetem aos termos que os antecedem e podem ser substituídos por outros pronomes relativos.
E.	os dois primeiros são pronomes relativos, pois eles substituem termos que os antecedem, e os dois últimos são conjunções, pois desempenham a função de ligar orações entre si.

Quarto fragmento

ATAQUE DE “NERVIOS”

Os sintomas incluem grito e choro incontroláveis, perda de memória, dificuldade em se movimentar e desmaios. É um tipo de desordem relatado entre mulheres latinas. A reação da pessoa é muito parecida com a de um ataque de pânico. A diferença é que no de “nervios” há um estímulo que gera a reação desproporcional.

19. De acordo com o quarto fragmento, acima, NÃO é possível afirmar que

A.	“nervios” está colocado entre aspas nas duas vezes em que aparece, porque é um termo que não pertence à língua portuguesa e o autor quer destacar este fato.
B.	“nervios” é usado no lugar de nervos, termo do português, porque o distúrbio relatado pelo autor é uma desordem que afeta mulheres latinas, geralmente falantes de espanhol.
C.	o conectivo aditivo <i>e</i> , nas duas vezes em que aparece, é utilizado como forma de estabelecer uma relação de soma ou acréscimo entre os sintomas do ataque de “nervios”.
D.	o primeiro <i>e</i> poderia ser substituído por uma vírgula, já que <i>grito</i> e <i>choro incontroláveis</i> são sintomas da fobia, assim como as demais reações indicadas.
E.	se pode retomar, após o <i>no</i> de <i>no de “nervios”</i> , indiferentemente, os termos <i>choro</i> , <i>estímulo</i> , <i>grito</i> , <i>desmaio</i> , <i>pânico</i> e <i>ataque</i> .

Quinto fragmento

AGORAFOBIA

É o medo de estar em lugares muito cheios, ou de onde pareça ser impossível escapar. Ocorre em todo o mundo, mas, curiosamente, tem concentração menor de casos no Qatar. Uma provável explicação para o fenômeno seria que, nas culturas islâmicas, o desejo da mulher de ficar em casa é considerado uma virtude.

20. Considerando o quinto fragmento, acima, NÃO é correto afirmar que

A.	<i>muito e impossível</i> não são termos que ajudam a precisar ou a dar uma maior especificidade aos lugares em que as pessoas podem revelar sofrer de agorafobia.
B.	a agorafobia é um distúrbio que pode ser encontrado em qualquer lugar, mas se revela com menor intensidade em países de cultura islâmica.
C.	o distúrbio da agorafobia ocorre em menor intensidade nas culturas islâmicas e, dentre elas, especialmente, no Qatar, onde há o menor número de casos.
D.	o fato de, no Qatar, o desejo da mulher ficar em casa ser considerado uma virtude leva a ter menos pessoas em público e a fobia indicada ter menos razões para ocorrer.
E.	agorafobia é um distúrbio que afeta pessoas que se sentem mal em locais muito lotados ou em lugares dos quais elas acham que não é possível fugir.

21. Em relação ao quinto fragmento, acima, é correto afirmar que	
A.	<i>fenômeno</i> é um elemento coesivo que, para que a sua leitura seja realizada de forma adequada, deve ser relacionado a <i>medo de estar em lugares muito cheios</i> .
B.	o uso do futuro condicional <i>seria</i> permite inferir que o autor do texto se compromete com a veracidade da explicação dada para o fenômeno observado.
C.	<i>provável</i> é uma pista dada ao leitor para que ele possa inferir que a explicação dada para o fenômeno indicado está correta, não cabendo dúvidas sobre ela.
D.	<i>curiosamente</i> é um elemento que deve ser compreendido como a manifestação de um ponto de vista ou de um julgamento por parte dos estudiosos da agorafobia.
E.	<i>todo o mundo</i> é uma expressão que traz inserida em si uma ideia de inteireza e globalidade e pode ser parafraseada por <i>o mundo inteiro</i> ou <i>o mundo em sua integralidade</i> .

22. Sobre o quinto fragmento, acima, é correto afirmar que	
A.	a expressão <i>é o medo de estar em lugares muito cheios</i> deve ser retomada diante de <i>onde</i> , para que o enunciado em que este pronome relativo aparece fique completo.
B.	o termo <i>agorafobia</i> deve ser retomado diante de <i>é o medo</i> , de <i>ocorre em todo o mundo</i> e de <i>tem concentração menor</i> , para que se compreenda o que estes enunciados significam.
C.	o uso de <i>menor</i> permite inferir que qualquer outro lugar que não seja o Qatar terá um índice menor de casos de agorafobia do que este país.
D.	<i>ou</i> cria entre <i>medo de estar em lugares muito cheios</i> e lugares de <i>onde pareça ser impossível escapar</i> uma relação de exclusividade, ou seja, apenas uma das duas definições é verdadeira.
E.	<i>mas</i> é um conectivo adversativo que cria uma relação de contradição entre os enunciados <i>ocorre em todo o mundo</i> e <i>o desejo da mulher ficar em casa é considerado uma virtude</i> .

23. Considerando o conjunto de fragmentos, NÃO se pode afirmar que	
A.	<i>fobia</i> , <i>distúrbios</i> , <i>medo</i> e <i>desordem</i> são expressões usadas nos fragmentos como forma de retomada do núcleo temático central do texto: “fobia na aldeia”.
B.	as fobias destacadas e comentadas nos fragmentos de 2 a 5 se referem a distúrbios que atingem apenas a determinadas populações, independentemente de sua localização.
C.	as fobias destacadas não atingem indistintamente homens e mulheres, pois algumas delas aparecem como sendo desenvolvidas apenas por eles e não por elas, ou vice-versa.
D.	a referência apenas a Japão, homens asiáticos, mulheres latinas e cultura islâmica não permite ao autor fazer a generalização de Fobia na aldeia , referindo-se, com isso, a mundo todo.
E.	as fobias destacadas em 2, 4 e 5 são casos de distúrbios que não se inserem no problema geral da tanatofobia, o que não acontece com a desordem relatada em 3.

24. Ainda tendo em conta o conjunto de fragmentos, pode-se afirmar que	
A.	<i>tanatofobia</i> e <i>koro</i> são, respectivamente, medo de que <i>o órgão sexual vai se retrair para dentro do corpo</i> e <i>medo de morrer</i> .
B.	<i>taijin-kyofusho</i> é <i>o medo de estar em lugares cheios</i> e a <i>agorafobia</i> é <i>o medo de estar em lugares de onde pareça ser impossível escapar</i> .
C.	<i>ataque de “nervios”</i> e <i>ataque de pânico</i> são duas fobias: o que diferencia as duas é que, na segunda, <i>há um estímulo que gera a reação desproporcional</i> .
D.	<i>koro</i> é um distúrbio masculino, <i>ataque de “nervios”</i> é uma desordem feminina e <i>tanatofobia</i> , <i>agorafobia</i> e <i>taijin-kyofusho</i> são medos que atacam a ambos os sexos indistintamente.
E.	a <i>tanatofobia</i> é um medo, desordem ou distúrbio bem menos comum do que o <i>koro</i> , a <i>agorafobia</i> e o <i>taijin-kyofusho</i> , propagados pelo mundo todo atualmente.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

O Senado Federal aprovou em julho/2009 um projeto de lei que prevê a reserva de 5% das vagas em concursos públicos para idosos.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESERVA DE VAGAS PARA IDOSOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

1. “As cotas para idosos em concursos públicos são necessárias, porque ninguém dá emprego a quem já passou dos 50 anos de idade, quando essas pessoas estão na sua plena capacidade e experiência de vida, além de serem uma fonte de geração de economia e de contribuição para a previdência social.”

(Agapito Machado, Juiz da 4ª Vara do estado do Ceará e professor da Universidade de Fortaleza)

2. “O Brasil foi tomado pela febre das cotas. A lógica eleitoreira é: se não solucionamos as reais causas, vamos maquiagem o impacto dos efeitos. E dá-lhe cota!!! Concordo que, infelizmente, os idosos sustentam a maioria das famílias, por conta dessa lógica louca do mercado de trabalho que demite, para admitir outros pela metade do salário. Nosso país não respeita os idosos, realmente. Mas será que cotas no serviço público resolve o problema? Concurso público já é tão concorrido, luta-se contra fraudes e apadrinhamentos (combatem-se, mas infelizmente existem), imagine se tivermos uma série de cotas?”

3. “Acho louvável, no entanto, essa iniciativa demonstra claramente o quanto a aposentadoria oficial é injusta e cruel. Após anos de trabalho duro, honesto e sobrecarregado de impostos, mesmo tendo contribuído com o valor máximo para aposentadoria, o idoso ainda tem que trabalhar para sobreviver.”

(Marcia. <http://navblog.uol.com.br>)

4. Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Cecília Meireles

(<http://www.fabiorocha.com.br/cecilia.htm>)

ATENÇÃO:

- ✓ Seu texto deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

PROPOSTA 2

A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

<p>Quanto mais contato com a rede, melhor. Os jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na <i>web</i>.</p>	<p>É preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais e, assim, fiquem mais inteligentes.</p>
<p>“A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo. Os professores precisam estimular os alunos a fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas.”</p> <p style="text-align: right;">David Weiberger</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>	<p>“São principalmente quatro elementos que têm feito com que a internet piore a inteligência dos jovens: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos. E me refiro a livros, jornais, revistas que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento. Eles não visitam um site de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer <i>upload</i> das fotos da última festa, ou escrever em seu <i>blog</i> como odeiam a escola. Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os jovens vão basear toda a sua realidade – suas ideias, valores e gostos – uns nos outros.”</p> <p style="text-align: right;">Mark Bauerlein</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>

Escreva uma **CARTA** a **David Weiberger** ou a **Mark Bauerlen**, apresentando sua **opinião** sobre a questão: **A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?**

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Limite mínimo!

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.